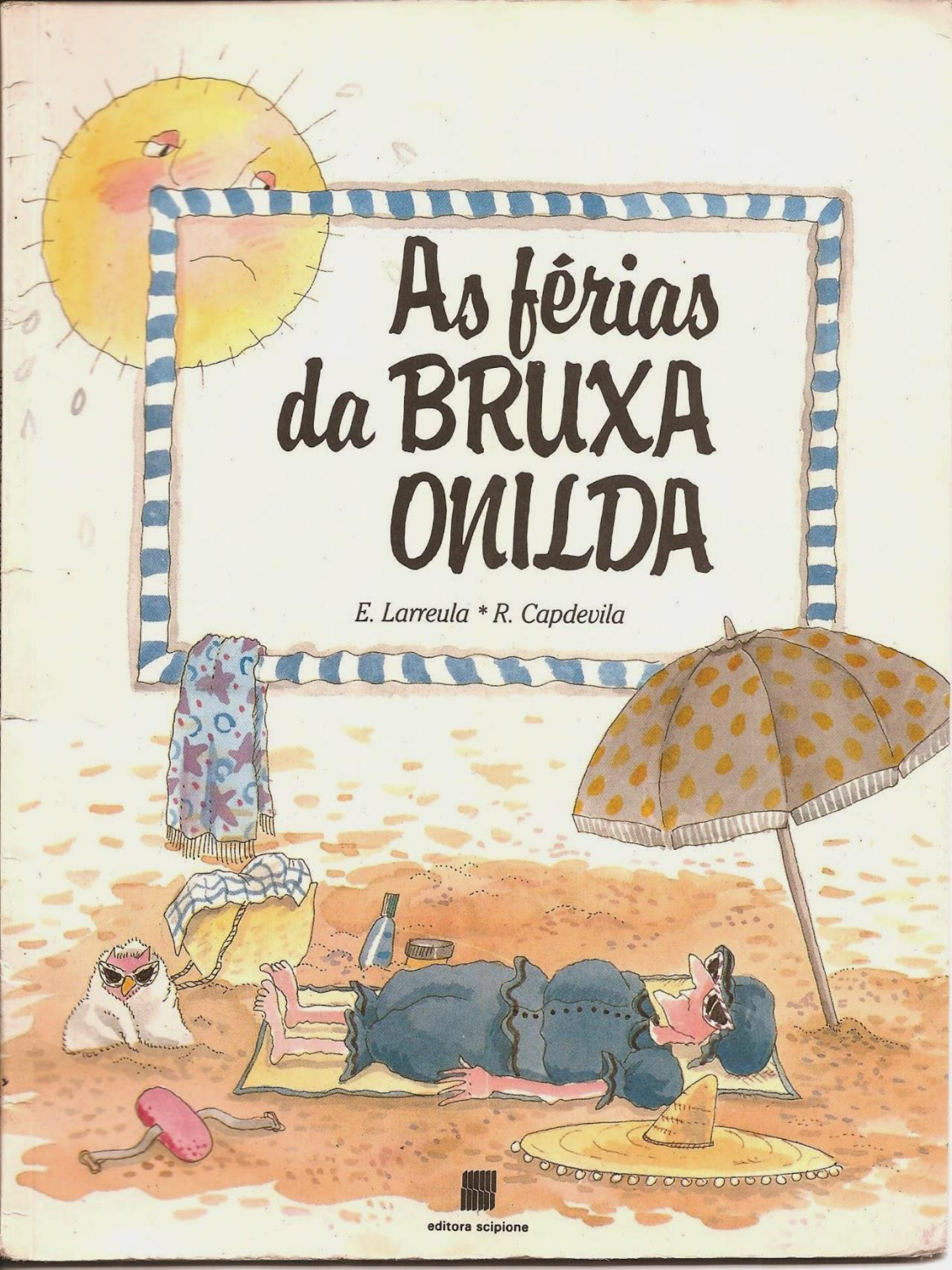




As férias da BRUXA ONILDA

*E. Larreula * R. Capdevila*



editora scipione

As férias da BRUXA ONILDA

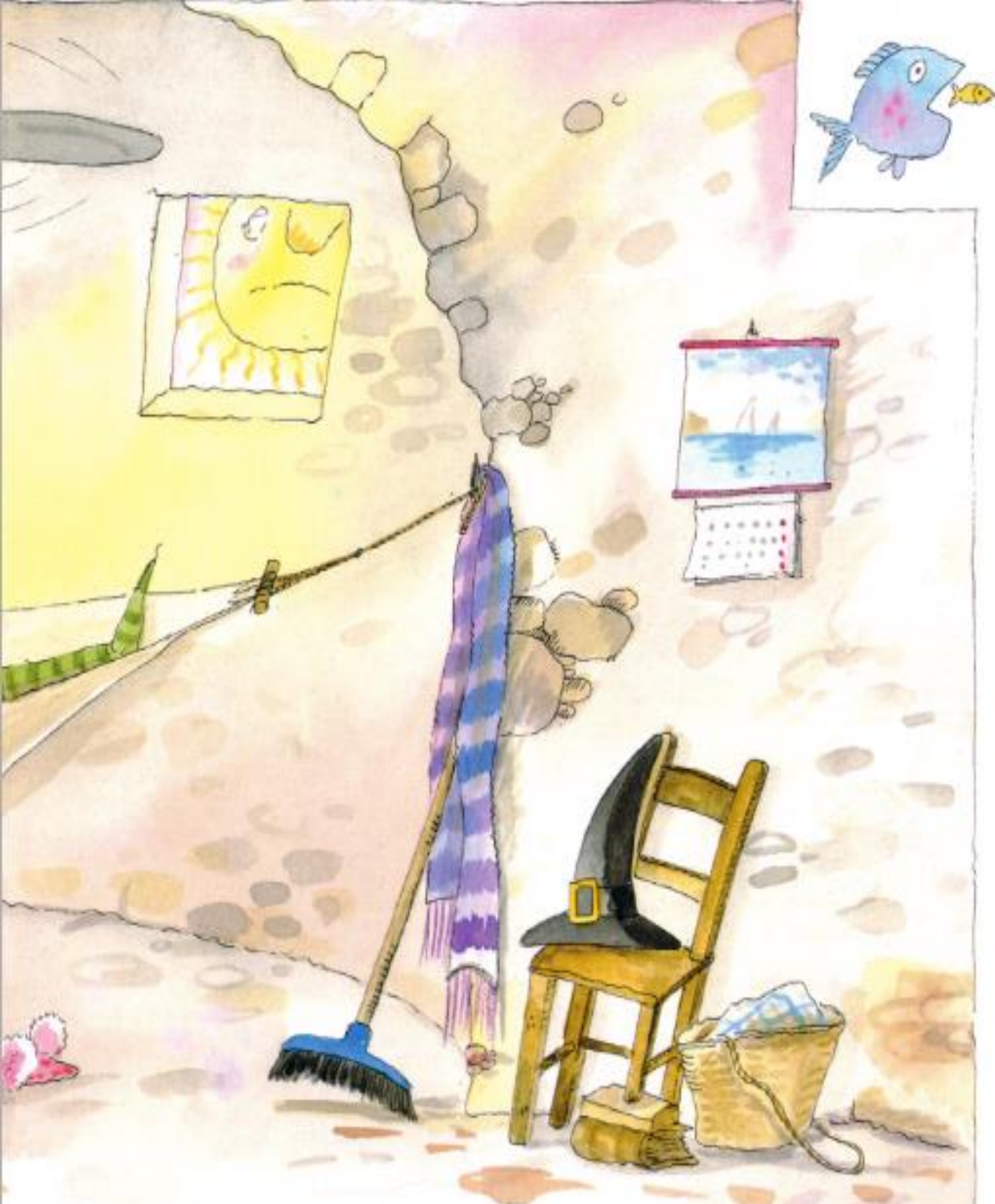
*R. Capdevila * E. Larreula*

PRÊMIO MONTEIRO LOBATO (FNLJ 1990) – Categoria Tradução Altamente recomendável



editora scipione

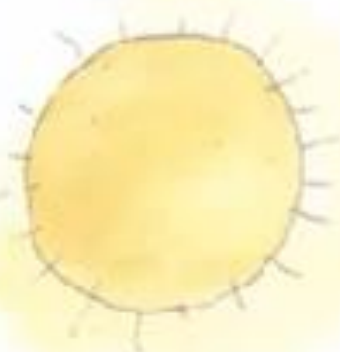


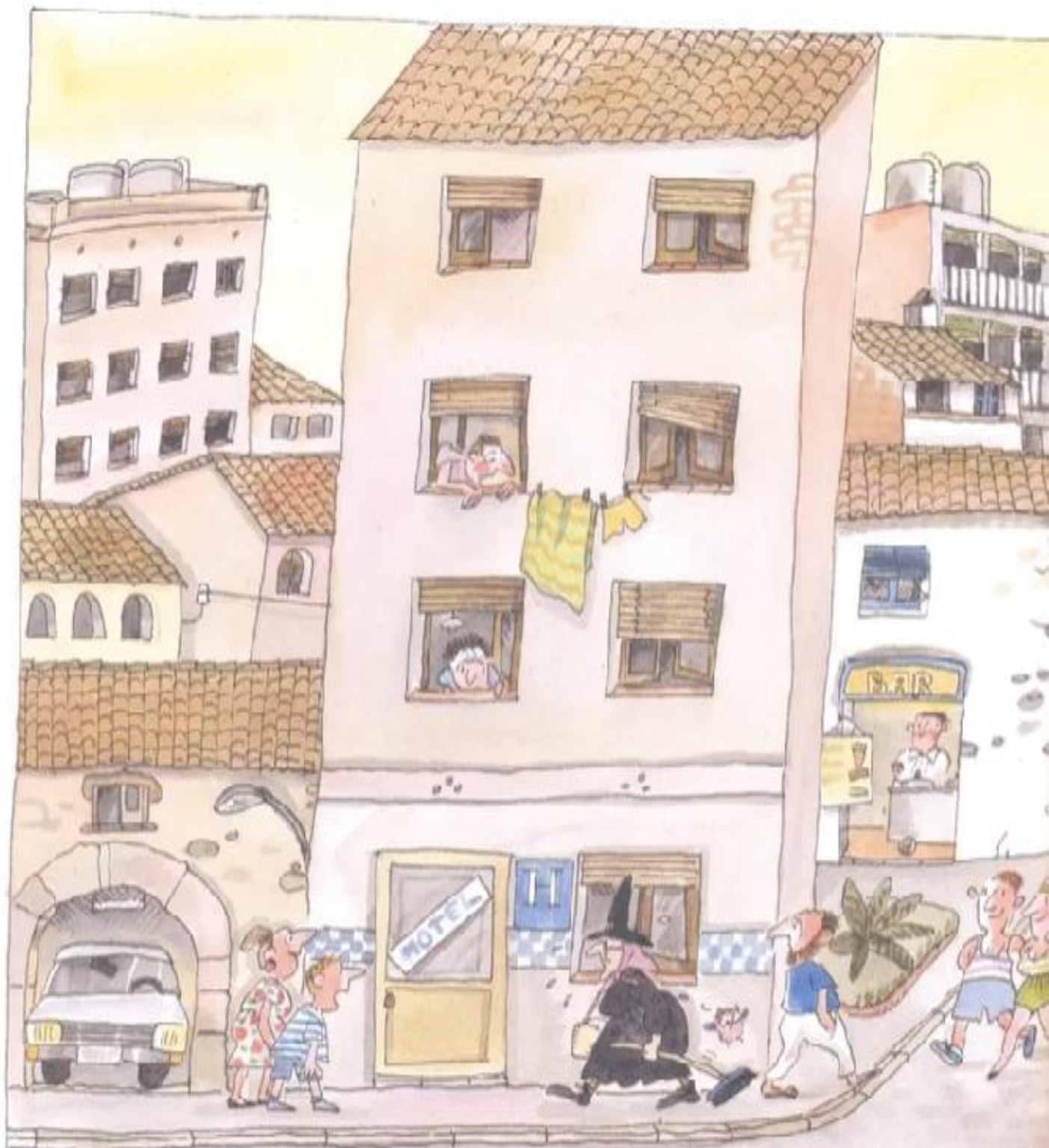


Naquele verão, o calor estava insuportável. O jeito era tirar umas férias e ir para um lugar tranquilo e bem arejado.

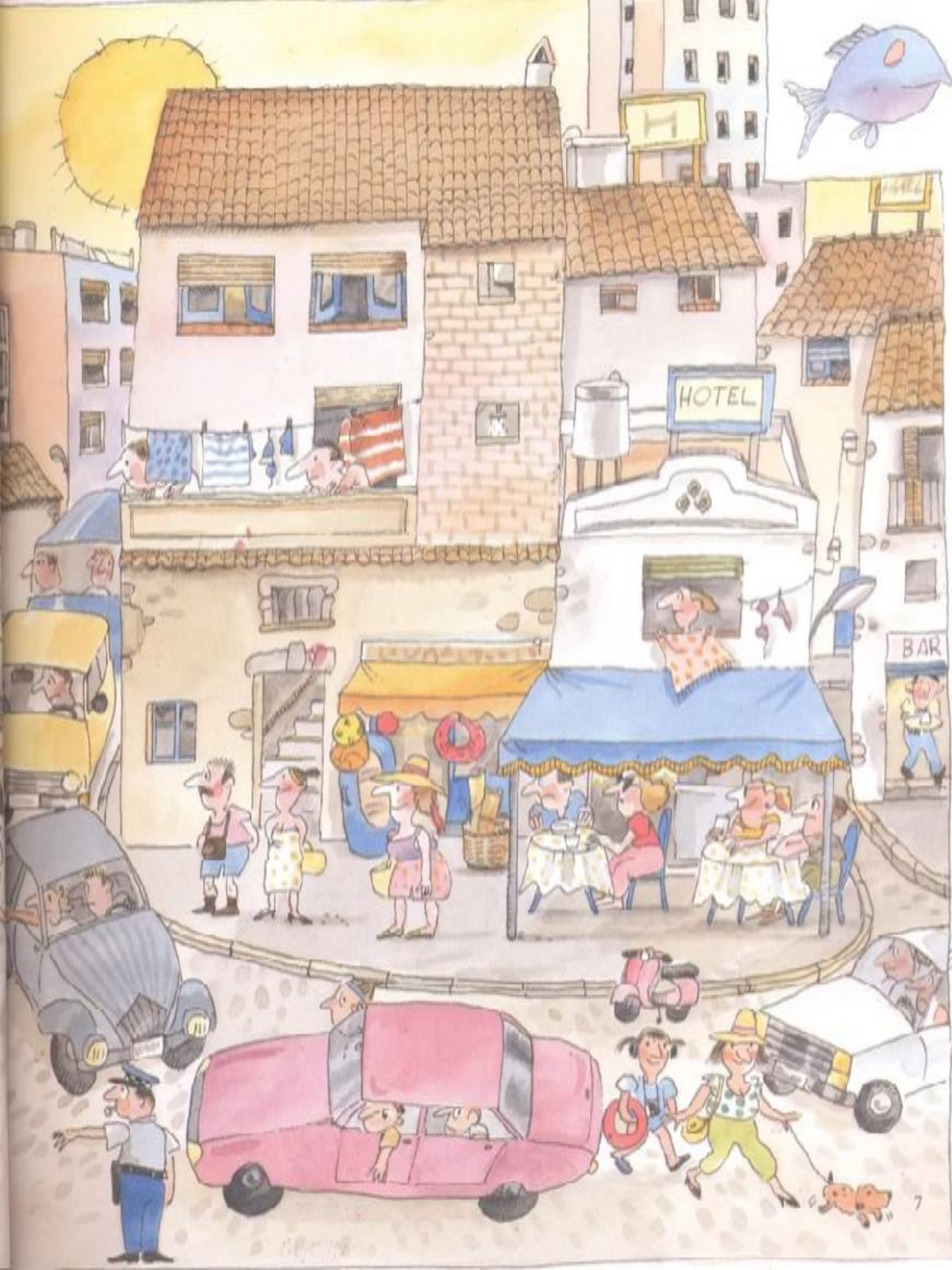
Com tanto calor, nada como uma praia. E foi pra lá que eu fui. Nem bem cheguei à praia, vi que tinha mais gente do que areia. “Melhor assim!”, pensei. “No meio dessa multidão ninguém vai me reconhecer e eu vou ficar sossegada.”



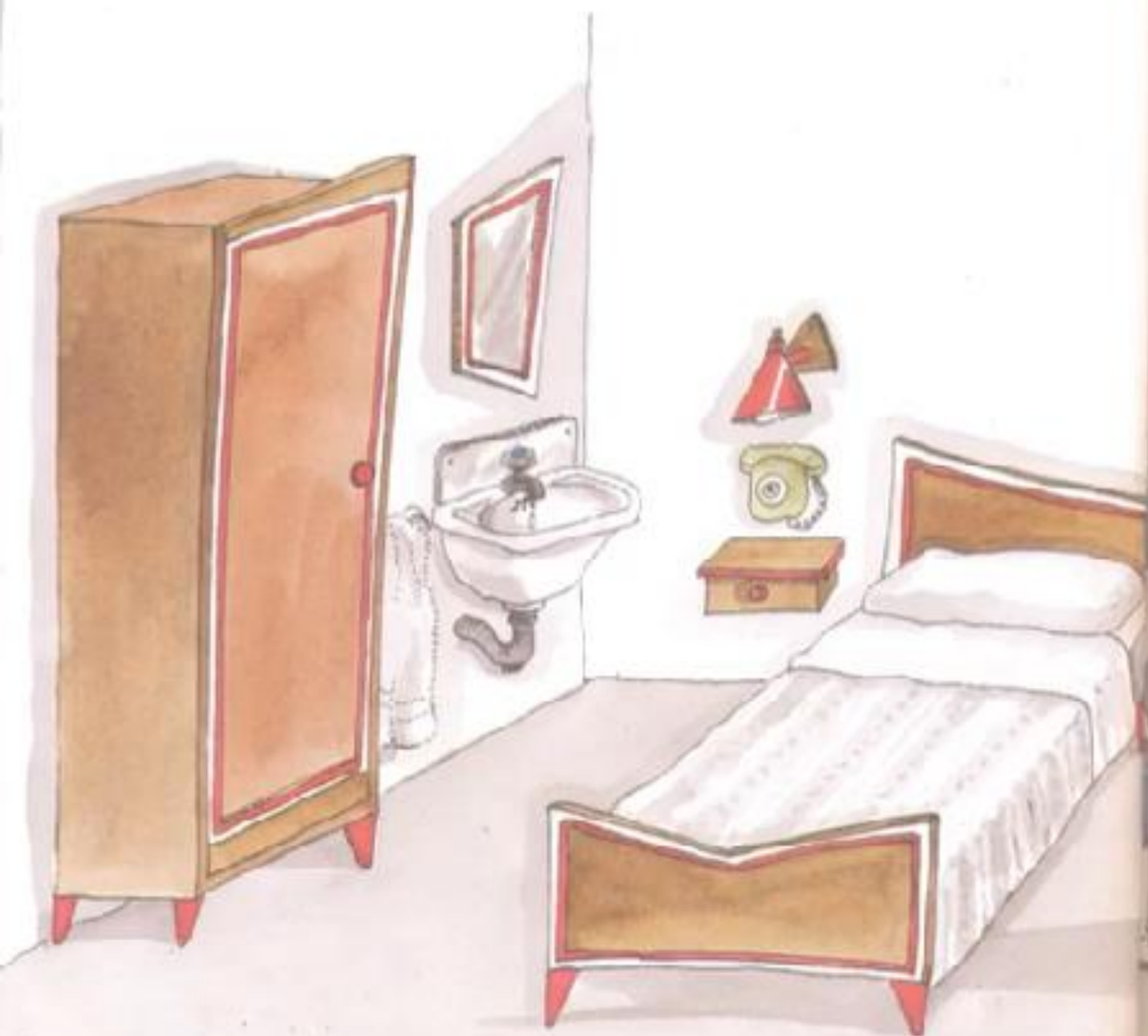




Quando saí pela cidade procurando um hotel,
percebi que todos me olhavam. Não sei por que
tanta curiosidade.



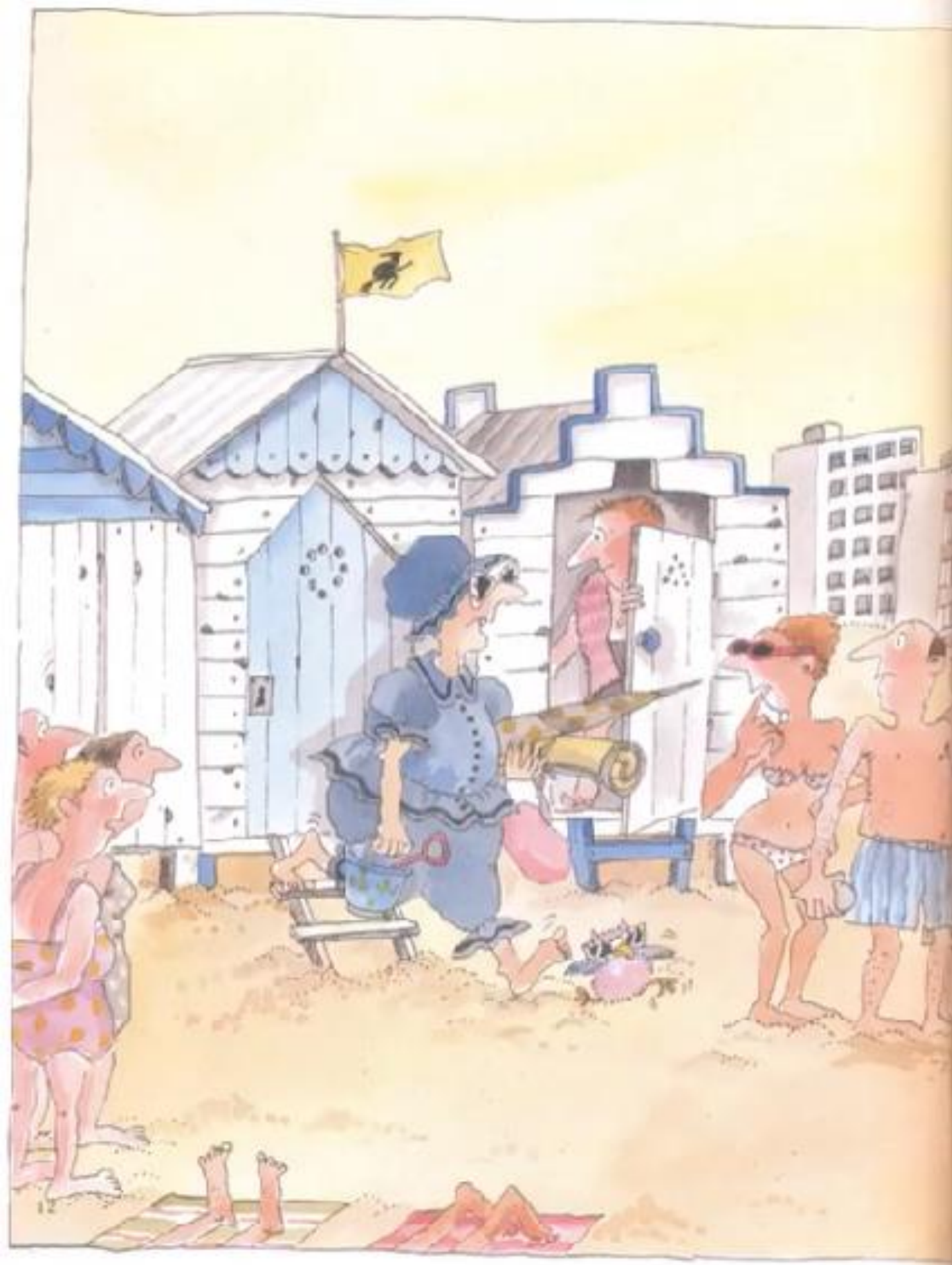
Consegui um quarto, bem de frente para o mar. "Será um ótimo lugar pra descansar", pensei.



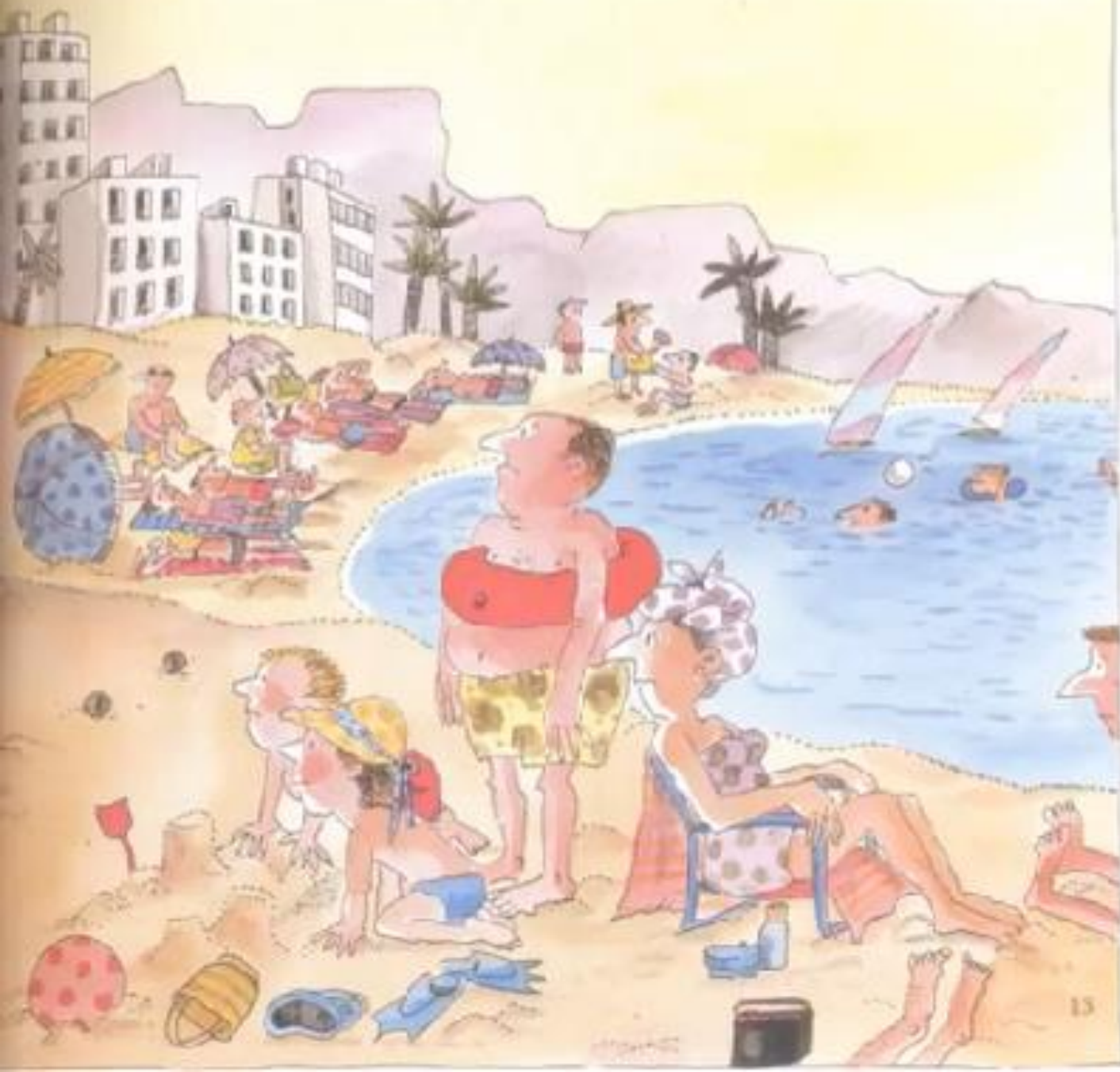




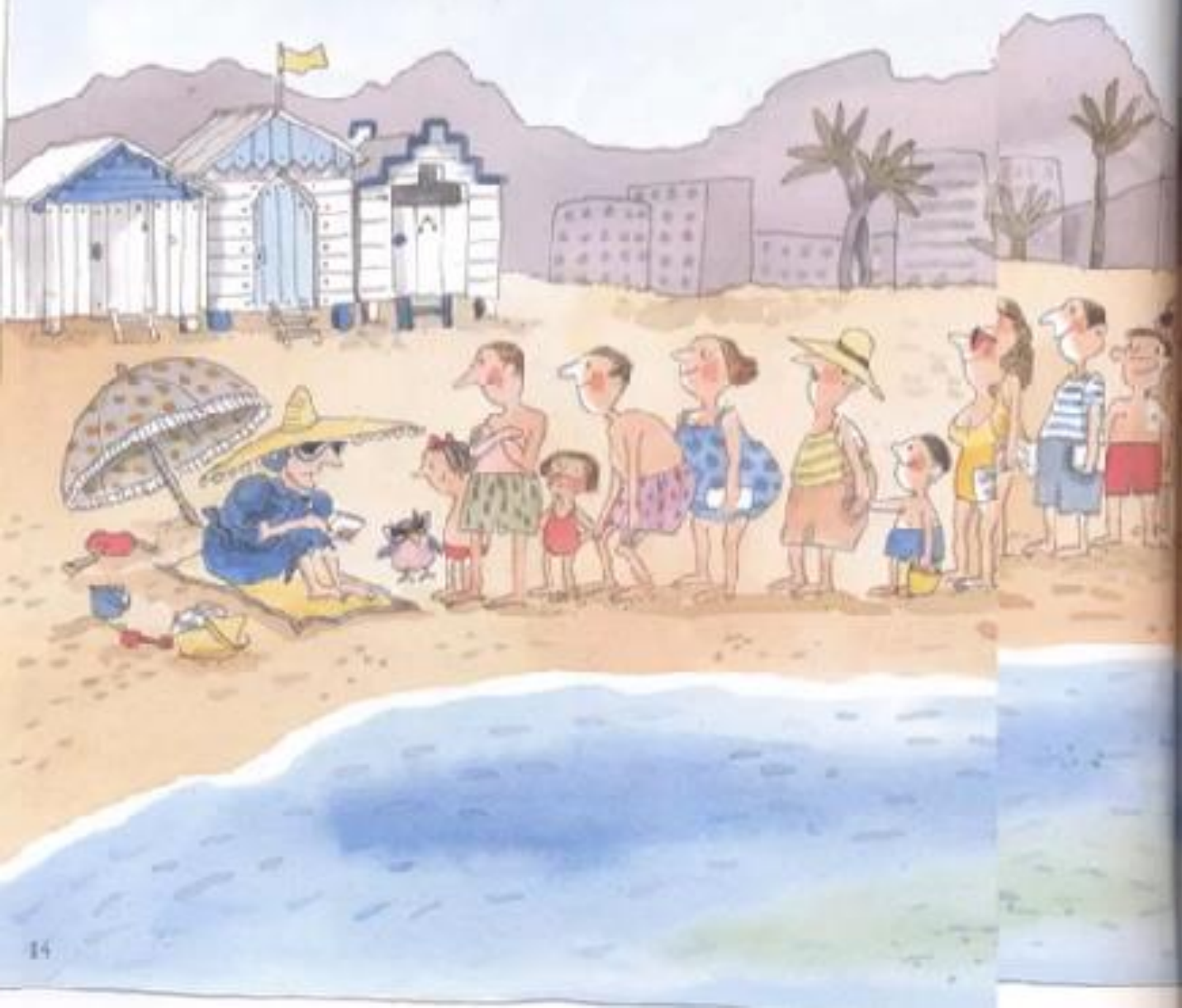
Mas todo mundo continuava
com os olhos em cima de mim.
Seria por causa do meu vestido?



Aí, resolvi trocar de roupa. Com
maiô, talvez não chamasse tanto a
atenção.



Mas me enganei. Não sei quem espalhou que só a Bruxa Onilda usaria um maiô tão fora de moda. Adeus sossego! E não parci mais de dar autógrafos.





Na rua, as pessoas me fotografavam e me paravam para conversar. Até um artista pintou o meu retrato e nem quis cobrar.

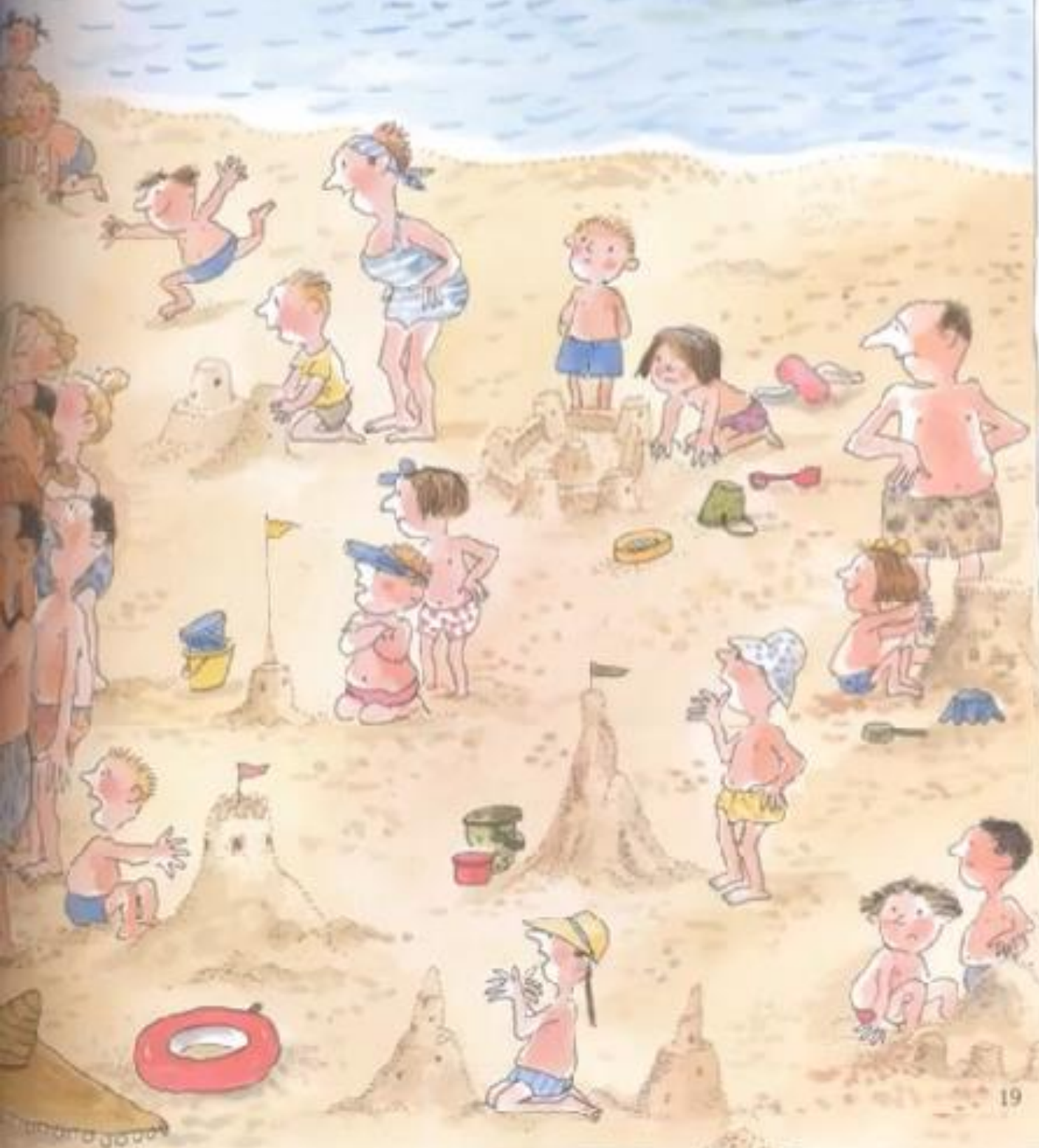


De tarde, vi que organizavam um
campeonato de castelos de areia.
Fiquei toda animada pra participar.





Ganhei o campeonato. Também, pudera!
Afinal, morei a vida inteira num castelo! O
prêmio foi uma prancha de windsurf, com vela e
tudo, que eu logo quis experimentar.



Nossa! Nunca pensei que esse
negócio fosse tão difícil!



Quase me afoguei. Já tinha
engolido uma meia dúzia de peixes,
quando um jovem me salvou a
vida.







Levaram-me ao hotel pra descansar, mas não foi possível: não parava de chegar gente querendo me conhecer. Fiquei tão nervosa que resolvi fugir pela janela, montada em minha vassoura.

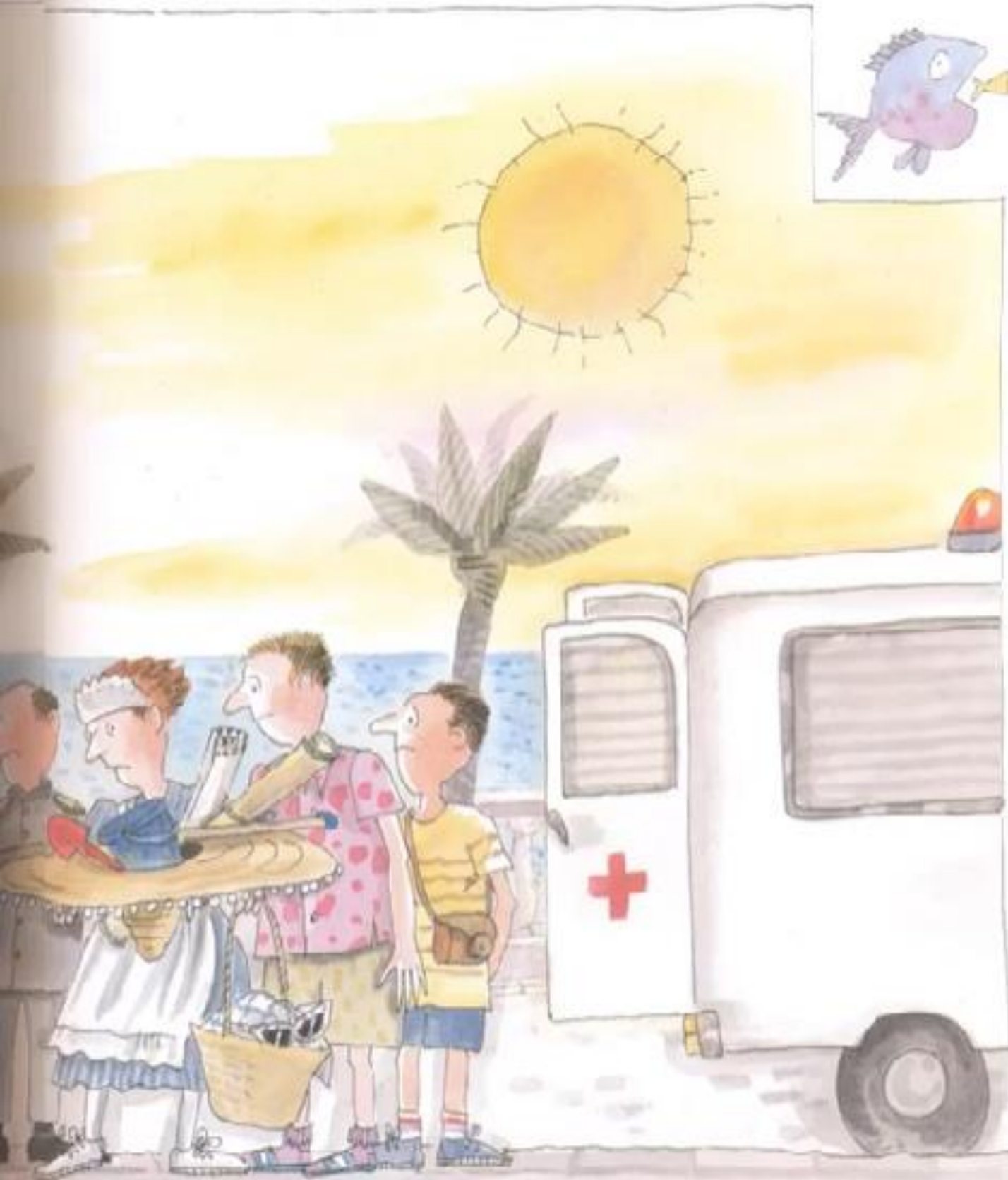


Mas saí tão afobada que, em vez da vassoura, peguei o esfregão que a mulher da limpeza tinha deixado ali, no canto do quarto.



Foi uma queda tão feia, que quase
me arrebento toda, inclusive a
dentadura.









Nem no hospital pude descansar. Médicos, enfermeiras, auxiliares de enfermagem, visitantes, estagiários, todo mundo queria me ver, pedir autógrafos e receitas mágicas para curar calos, verrugas, caspa...



E quando saí do hospital, dei de presente o meu equipamento de praia e voltei depressa pra casa. Eu queria era descansar das férias! O diretor do hospital disse que eu poderia voltar se me acontecesse alguma coisa, e até me prometeu um bom desconto. É, nunca se sabe...

